

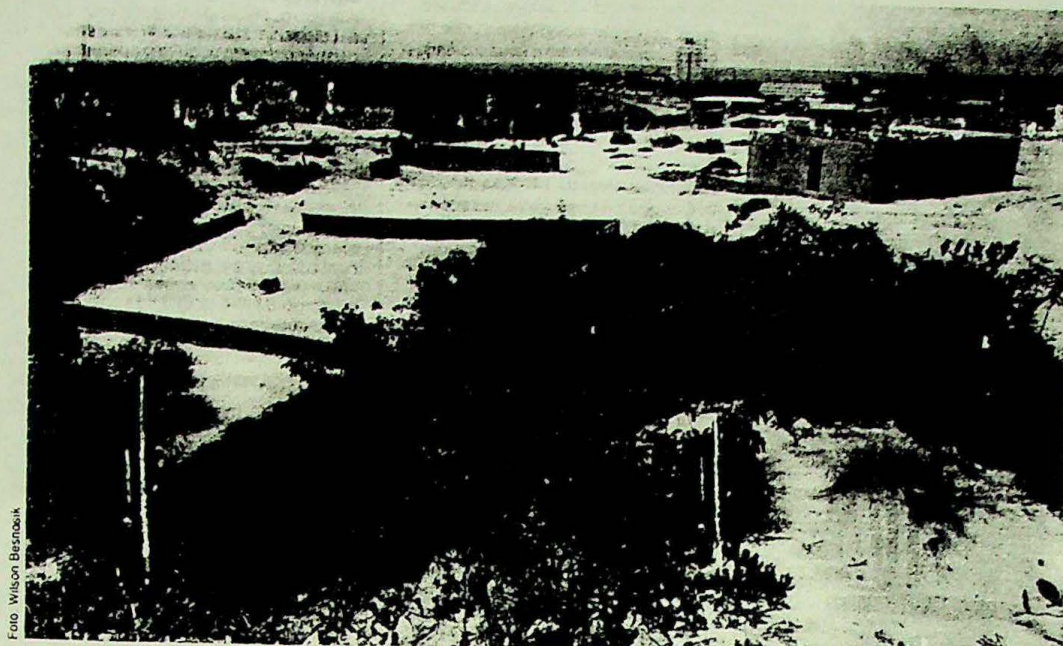


Foto: Wilson Bezerra

Os loteamentos destroem a vegetação e tiram a sustentação das dunas, de onde é retirada areia

Especulação imobiliária ameaça dunas do Abaeté

A especulação imobiliária ameaça acabar de vez com uma das maiores atrações turísticas de Salvador, a Lagoa do Abaeté, cujas dunas estão sendo ocupadas com construções de pequeno, médio e grande portes. Antigos moradores do Jardim Encantamento revelam que a visão do local começou a se transformar nos últimos seis meses e as casas ocupam grande área do Parque do Abaeté, encravado em mais de um milhão de metros quadrados. O loteamento das dunas de forma indiscriminada é condenado pelos moradores das proximidades que, entretanto, se mostram receosos em apontar nomes e até de se identificarem.

A ganância imobiliária, que vem desfigurando a paisagem natural do Parque do Abaeté, faz com que as

construções sejam projetadas sobre a própria areia, sem qualquer preocupação estética ou técnica, assim como de caráter ecológico. Algumas áreas estão sendo cercadas e segundo observadores, a cada manhã surge uma nova construção, já não se podendo notar o branco cintilante das dunas da famosa lagoa em contraste com suas águas escuras.

Praticamente 80% da área do Parque do Abaeté estão sendo ocupados por construções irregulares e acessos para veículos, sobre as dunas. O risco de total destruição dessa espécie de santuário ecológico se amplia com o passar do tempo e já estava sendo previsto mesmo antes da criação do Parque Metropolitano do Abaeté, há 14 anos. Cimentino dos Santos, mo-

rador há quatro anos do Jardim Encantamento, situado nas imediações da lagoa, evita entrar em detalhes, mas confirma que as construções estão sendo erguidas com muita rapidez e, na maioria das vezes, não se sabe a quem pertencem. Na pista principal de acesso às dunas está sendo levantado um "village" de 12 apartamentos e, conforme os operários, pertence à Liber Empreendimentos, embora não tivessem maiores informações. Ao que tudo indica, o apelo feito por artistas e intelectuais baianos em 1983, através da "Carta do Abaeté", na qual indagavam, "que crimes cometeram o vento, a areia, as águas e as estrelas, para sobre elas recair a fúria cega dos que se sentem poderosos?", não conseguiu impedir o avanço imobiliário em toda a área.